

HISTÓRIA

61 c

Conflitos e lutas sociais variadas originaram as crises que fizeram o Estado romano passar do governo monárquico ao republicano e deste, ao imperial. Nos três regimes políticos, contudo, os integrantes de um único grupo, ou classe social, mantiveram sempre o mesmo peso e posição. Foram os, assim chamados,

- a) *plebeus* (isto é, populares).
- b) *proletários* (isto é, sem bens).
- c) *patrícios* (isto é, nobres).
- d) *servos* (isto é, escravos).
- e) *clientes* (isto é, dependentes).

Resolução

Alternativa escolhida por exclusão, pois o predomínio dos patrícios na vida política e social de Roma se exerceu integralmente durante a Monarquia e na maior parte da República. Todavia, durante a fase de decadência republicana, a hegemonia patrícia foi posta em xeque pelo partido popular, liderado pelos "homens novos" (ou eqüestres). E, durante o Império, depois que Otávio Augusto transformou a sociedade romana de estamental em censitária, a ordem senatorial (camada superior) deixou de ter no nascimento sua característica essencial – que constitui a marca definidora do estamento aristocrático, em qualquer época.

Obs.: – Monarquia, República e Império (igualmente monárquico) são, conceitualmente, **formas de governo** e não "regimes políticos".

62 d

Ao longo de toda a Idade Média, a unidade do cristianismo ocidental (rompida, no século XVI, com a Reforma protestante) foi, em grande parte, mantida porque

- a) os abusos e a corrupção não existiam ainda no interior da Igreja.
- b) as heresias não conseguiram ganhar adeptos fora dos círculos da Igreja.
- c) os reis e imperadores podiam ser destituídos livremente pela Igreja.
- d) as disputas e crises foram habilmente administradas e absorvidas pela Igreja.
- e) os cristãos ortodoxos aceitaram se tornar membros subalternos da Igreja.

Resolução

Alternativa escolhida por exclusão, pois a afirmação de que a Igreja administrou e absorveu "habilmente" suas disputas e crises, durante a Idade Média, é extremamente discutível – sobretudo em relação à Baixa Idade Média. Com efeito, considerar que a criação do Tribunal da Inquisição (1239), para reprimir as heresias, ou que a longa duração do Cisma do Ocidente (1369-1417) foram soluções "hábeis" é, no mínimo, uma superficialidade.

63 b

Se como concluo que acontecerá, persistir esta viagem de Lisboa para Calecute, que já se iniciou, deverão faltar as especiarias às galés venezianas e aos seus mercadores.

(Diário de Girolamo Priuli. Julho de 1501)

Esta afirmação evidencia que Veneza estava

- a) tomada de surpresa pela chegada dos portugueses à Índia, razão pela qual entrou em rápida e acentuada decadência econômica.
- b) acompanhando atentamente as navegações portuguesas no Oriente, as quais iriam trazer prejuízos ao seu comércio.
- c) despreocupada com a abertura de uma nova rota pelos portugueses, pois isto não iria afetar seu comércio e suas manufaturas.
- d) impotente para resistir ao monopólio que os portugueses iriam estabelecer no comércio de especiarias pelo Mediterrâneo.
- e) articulando uma aliança com outros estados italianos para anular os eventuais prejuízos decorrentes das navegações portuguesas.

Resolução

A cidade de Veneza – e, em menor escala, também Gênova – monopolizava a distribuição de produtos orientais na Europa, via Mediterrâneo, durante a Baixa Idade Média. Ora, a chegada dos portugueses às Índias (Calecute era uma cidade indiana), além de quebrar o monopólio italiano, tornaria as especiarias e outros produtos mais baratos, porquanto seriam adquiridos diretamente na fonte. Daí a preocupação evidenciada pelo comentarista veneziano no trecho transcrito.

64 d

Com o advento e a consolidação do capitalismo, na época moderna, o trabalho pôde, ao contrário do que ocorria no feudalismo, se tornar livre de qualquer coação extra-econômica.

Isto foi possível porque

- a) os empresários perderam seus benefícios especiais.
- b) o Estado perdeu o poder de controlar os sindicatos.
- c) as corporações de ofício perderam seus monopólios.
- d) os trabalhadores perderam os seus meios de produção.
- e) os proprietários de terras perderam seus privilégios.

Resolução

A questão é defeituosa a partir de sua elaboração, pois, se é possível admitir que o capitalismo surgiu na Época Moderna, sua consolidação só ocorreu na Idade Contemporânea, com a Revolução Industrial. Além disso, não se pode afirmar que o “trabalho” tenha se libertado de “qualquer coação extra-econômica”, tendo em vista a existência de formas institucionais de opressão sobre os trabalhadores. A alternativa D só pode ser escolhida por exclusão, já que o fato indis-

cutível de os trabalhadores perderem “seus meios de produção” deveria – inversamente ao comando da questão – subordiná-los ainda mais ao poder do capital.
Obs.: – Esta questão é contraditória em relação à questão 66, segundo a qual a classe operária, com o advento do capitalismo, deixou de ser livre.

65 e

Nas outras monarquias da Europa, procura-se ganhar a benevolência do rei; na Inglaterra, o rei procura ganhar a benevolência [da Câmara] dos Comuns.

(Alexandre Deleyre. *Tableau de l'Europe*. 1774)

Essa diferença entre a monarquia inglesa e as do continente deve-se

- ao rei Jorge III que, acometido por um longo período de loucura, tornou-se dependente do Parlamento para governar.
- ao fato da casa de Hannover, por sua origem alemã, gozar de pouca legitimidade para impor aos ingleses o despotismo esclarecido.
- ao início da rebelião das colônias inglesas da América do Norte contra o monarca, que o obrigou a fazer concessões.
- à peculiaridade da evolução política inglesa a qual, graças à Magna Carta, não passou pela fase da monarquia absolutista.
- às revoluções políticas de 1640 (Puritana) e 1688 (Gloriosa), que retiraram do rei o poder de se sobrepor ao Parlamento.

Resolução

O autor do texto compara a monarquia parlamentarista inglesa, criada pela Revolução Puritana e, principalmente, pela Revolução Gloriosa de 1688, com o absolutismo monárquico existente na Europa Ocidental antes de 1789.

66 b

Antigamente os homens na América [do Norte] podiam ser seus próprios dirigentes... [mas agora] estes sonhos não se realizam... A classe operária deste país... repentinamente descobriu que o capital é tão rígido como uma monarquia absoluta.

(*National Labor Tribune*, 1874)

O texto

- desmente a idéia de que os trabalhadores não sentiam simpatia pelo socialismo.
- lamenta a concentração industrial, que reduzia as chances da livre-iniciativa.
- constata, esperançoso, o fim da era que havia permitido os *self-made men*.
- propõe a democratização como remédio ao desaparecimento das oportunidades.
- critica os empresários que ainda sonhavam criar seu próprio negócio.

Resolução

O texto, extraído de um jornal socialista norte-americano, critica o poder do capitalismo sobre os proletários.

rios, de quem retira o direito de reger seus próprios destinos (um mito cultivado nos EUA durante a fase de sua expansão territorial, quando "homens livres" podiam forjar seu destino como pioneiros, numa fronteira em constante mobilidade).

67 c

Morrer pela Pátria, pela Idéia [...] Não, isso é fugir da verdade. Mesmo no front, matar é que é importante [...] Morrer não é nada, isso não existe. Ninguém pode imaginar sua própria morte. Matar é o importante. Essa é a fronteira a ser cruzada. Sim, esse é o ato concreto de vontade. Porque aí você torna sua vontade viva na de outro homem.

Esse texto, de 1943-45, expressa a visão de mundo de um adepto da ideologia

- a) comunista.
- b) liberal.
- c) fascista.
- d) anarquista.
- e) darwinista.

Resolução

Alternativa escolhida por exclusão, pois a omissão do nome do autor dificulta a caracterização ideológica do texto transcrito. O texto é um estereótipo da retórica nazi-fascista antes e no início da Segunda Guerra Mundial (1939-45). Mas não deixa de soar estranho se encaixado nos anos finais do conflito, quando a Itália Fascista já caíra (em setembro de 1943) e a Alemanha Nazista, através de seus órgãos de propaganda, insistia em uma resistência até à morte – já que o Eixo perdera a iniciativa das ações militares.

68 a

Uma das ironias deste estranho século XX é que o resultado mais duradouro da Revolução de Outubro de 1917, cujo objetivo era a derrubada global do capitalismo, foi salvar seu antagonista, tanto na guerra quanto na paz...

(Eric J. Hobsbawm, *A Era dos Extremos*, 1995)

De acordo com a argumentação do autor, a União Soviética salvou o capitalismo graças à

- a) vitória militar na 2ª Guerra Mundial e ao planejamento econômico para substituir a economia de mercado.
- b) neutralidade na 1ª Guerra Mundial e à utilização da economia de mercado para fomentar a industrialização.
- c) aliança com a Alemanha nazista, em 1939, e ao colapso dos planos quinquenais para desenvolver a economia.
- d) derrota na guerra fria, entre 1945-1962, e ao fracasso na tentativa de fomentar a industrialização da Europa oriental.
- e) retirada dos mísseis de Cuba, em 1962, e ao sucesso na ajuda à implementação da economia socialista na China.

Resolução

Eric J. Hobsbawm, sendo um historiador marxista, encampa a teoria de que foi a URSS a grande vencedora

da Alemanha Nazista na Segunda Guerra Mundial, minimizando o papel dos Estados Unidos capitalistas. E, no raciocínio subsequente, considera que o planejamento econômico socialista, ao ser adaptado à economia de mercado pelos países capitalistas, salvou estes últimos de uma transição para o socialismo.

69 a

Não foi espírito evangélico que armou de mosquetes 80 ou 100 mil índios e erigiu um poder intermediário do rio da Prata ao Amazonas, que um dia poderá ser fatal às potências dominantes da América do Sul.

(Duque Silva Tarouca, 1758)

O texto

- a) alerta para o perigo representado pela atuação dos jesuítas.
- b) critica o uso da violência para desarmar os índios.
- c) elogia a ocupação de todos os territórios indígenas.
- d) denuncia a ação política das potências protestantes.
- e) defende a política religiosa das potências ibéricas.

Resolução

O texto transcrito, redigido um ano antes da expulsão dos jesuítas de Portugal e colônias, pelo marquês de Pombal, reflete dois fatores: a repercussão provocada pela Guerra Guaranítica (1754-57), em que jesuítas e índios dos Sete Povos das Missões se insurgiram contra decisão luso-espanhola adotada pelo Tratado de Madri; e a influência ideológica do iluminismo (ou Ilustração), cujo anticlericalismo apontava os jesuítas como um inimigo a ser combatido.

70 b

Com relação à economia do açúcar e da pecuária no nordeste durante o período colonial, é correto afirmar que:

- a) por serem as duas atividades essenciais e complementares, portanto as mais permanentes, foram as que mais usaram escravos.
- b) a primeira, tecnologicamente mais complexa, recorria à escravidão, e a segunda, tecnologicamente mais simples, ao trabalho livre.
- c) a técnica era rudimentar em ambas, na agricultura por causa da escravidão, e na criação de animais por atender ao mercado interno.
- d) tanto em uma quanto em outra, desenvolveram-se formas mistas e sofisticadas de trabalho livre e de trabalho compulsório.
- e) por serem diferentes e independentes uma da outra, não se pode estabelecer qualquer tentativa de comparação entre ambas.

Resolução

Por absoluta falta de outra alternativa, há que se considerar como correto o gabarito oficial (B). Afinal, as grandes fazendas de gado estavam integradas no escravismo colonial (como demonstra Jacob Gorender em O escravismo colonial) e, portanto, utilizavam o trabalho escravo africano. O trabalho livre de origem indi-

gena restringia-se às pequenas e médias fazendas de criação.

71 e

Sendo o clero a classe que em todas as convulsões políticas sempre propende para o mal, entre nós tem sido o avesso; é o clero quem mais tem trabalhado, e feito mais esforços em favor da causa, e dado provas de quanto a aprecia.

(Montezuma, Visconde de Jequitinhonha, em 5 de novembro de 1823)

O texto sugere que o clero brasileiro

- a) defendeu a política autoritária de D. Pedro I.
- b) aderiu com relutância à causa da recolonização.
- c) preferiu a neutralidade para não desobedecer ao Papa.
- d) viu como um mal o processo de independência.
- e) apoiou ativamente a causa da independência.

Resolução

O clero brasileiro não manifestou qualquer oposição ao processo de Independência do Brasil, diferentemente do alto clero da América Espanhola, que adotou uma postura claramente pró-Espanha. Deve-se, contudo, ressaltar que, enquanto o alto clero brasileiro via na Independência a continuidade da relação entre Igreja e Estado vigente no Reino Português, o baixo clero manifestou em diversas ocasiões uma posição mais liberal (vide os padres da Inconfidência Mineira, os religiosos envolvidos na Revolução Pernambucana de 1817 e Frei Caneca na Confederação do Equador).

72 d

As condições da população escrava, aqui, são muito menos ignóbeis e infelizes, do que esperava encontrar. Os escravos são, em geral, tratados com bondade e humanidade pelos seus donos.

(Walter Colton, 1850)

Eu preferia ser um carneiro, um porco ou um boi; ter liberdade, alimento e descanso durante certo tempo e depois ser abatido, do que ser um escravo em certas plantações.

(Thomas Ewbank, 1856)

Sobre essas duas afirmações, de viajantes norte-americanos ao Brasil na metade do século XIX, é possível afirmar que

- a) somente a primeira é correta, pois, como demonstraram muitos historiadores, os escravos eram bem tratados.
- b) somente a segunda é correta, pois, como demonstraram muitos historiadores, os escravos eram maltratados.
- c) as duas estão erradas, pois, os viajantes confundiram a escravidão daqui com a escravidão no Sul dos Estados Unidos.
- d) as duas estão corretas, pois, o tratamento dado aos escravos variava conforme os senhores e as atividades econômicas.

- e) ambas se equivocam, pois, a escravidão naquele momento vivia a crise decorrente da extinção do tráfico.

Resolução

Em se tratando de uma questão que depende da interpretação dos textos, fica claro que o tratamento dispensado aos escravos "variava conforme os senhores e as atividades econômicas".

73 a

Alfredo Bosi, um dos maiores críticos da literatura brasileira, indaga: *Obras como Paulicéia Desvairada e Memórias Sentimentais de João Miramar, já formalmente modernas, não poderiam ter sido escritas sem a abertura dos seus autores ao que se estava fazendo na França e, via França, na Itália futurista, na Alemanha expressionista, na Rússia revolucionária e cubo-futurista?* Em seguida, o autor responde: *Parece que não.*

A ponderação do autor, com relação ao movimento modernista brasileiro dos anos vinte do século passado,

- a) mostra a influência das vanguardas européias no seu desenvolvimento.
- b) defende que sua literatura não estava aberta às influências européias.
- c) lamenta o fato de ele não ter sofrido influência das vanguardas francesas.
- d) sugere que, ao se deixar influenciar pela Europa, ele foi pouco criativo.
- e) elogia indiretamente a ausência nele de influências inglesas e ibéricas.

Resolução

O texto transcrito reflete uma obviedade, já que o panorama cultural brasileiro sempre sofreu influência externa, notadamente francesa – inclusive em momentos de ruptura, como ocorreu com o Modernismo. Este, portanto, refletiu movimentos intelectuais europeus, que iam de encontro ao academicismo burguês vigente durante a Belle Epoque (1871-1914).

74 c

Em 1956, discutia-se no Brasil a extensão da CLT aos trabalhadores rurais. O texto a seguir foi extraído de um jornal do dia 22 de fevereiro daquele ano: *Como se pode pretender aplicar a Consolidação das Leis do Trabalho aos que militam na lavoura, se a muitos de seus dispositivos, nos meios urbanos, deve ser atribuída a inútil discórdia que se estabelece entre patrões e empregados?*

A posição expressa pelo jornal pode ser considerada

- a) populista.
- b) progressista.
- c) conservadora.
- d) socialista.
- e) paternalista.

Resolução

O excerto extraído do jornal denota uma visão claramente contrária aos operários brasileiros, afirmando

que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) era maléfica para a relação entre patrões e empregados. Por extensão, o texto expressa sua oposição à aplicação da CLT no âmbito rural. Trata-se, portanto, de uma visão conservadora (ou reacionária) da problemática social e trabalhista no Brasil.

75 e

A julgar pelas opiniões emitidas hoje sobre o passado republicano e democrático do Brasil, tanto pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, quanto por praticamente todos os candidatos nas últimas eleições à presidência da República, pode-se afirmar que, quanto mais o tempo passa, mais parece se consolidar a imagem positiva do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Isto se deve, fundamentalmente,

- a) ao salário mínimo elevado.
- b) à construção de Brasília.
- c) ao rompimento com o FMI.
- d) à modernização do campo.
- e) à expansão industrial.

Resolução

No Brasil, a instalação de indústrias remonta a Mauá, na década de 1850, e ganha impulso na Era Vargas (1930-45). Mas foi com o desenvolvimentismo do governo JK (1956-61) que esse processo se acelerou. Desde então, e sobretudo após o fim do regime militar (1964-85), muitos políticos e administradores brasileiros têm recorrido ao exemplo juscelinista como modelo a ser seguido, no caminho do crescimento econômico.

Comentário

O exame vestibular UNIFESP-2003 apresentou pontos do programa às vezes de forma controversa. Alguns enunciados continham imprecisões conceituais e outras questões só poderiam ser respondidas por exclusão, transformando o exame em uma anti-avaliação.

A distribuição das questões foi equilibrada, com 6 de História do Brasil, 7 de História Geral e 2 de História da América.

